

Maria Leontina

São Paulo, 1917 - Rio de Janeiro, 1984

Pintora, gravadora, desenhista. Inicia estudos de desenho com Antônio Covello, em São Paulo, em 1938, e na primeira metade da década de 1940 estuda pintura com Waldemar da Costa (1904-1982). Em 1946, no Rio de Janeiro, frequenta o ateliê de Bruno Giorgi (1905-1993) e faz curso de museologia no Museu Histórico Nacional (MHN), entre 1946 e 1948. Em 1947, participa da exposição 19 Pintores, na Galeria Prestes Maia, em São Paulo. Em 1951, é convidada pelo psiquiatra e crítico de arte Osório César (1895-1983) para orientar o setor de artes plásticas do Hospital Psiquiátrico do Juqueri. No mesmo ano, organiza uma mostra dos internos no Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM/SP). Em 1952, com bolsa de estudo do governo francês, viaja para a Europa, acompanhada pelo marido, o pintor Milton Dacosta (1915-1988). Em Paris, entre 1952 e 1954, frequenta o ateliê de gravura de Johnny Friedlaender (1912-1992). Na década de 1960, realiza painel de azulejos para o Edifício Copan e vitrais para a Igreja Episcopal Brasileira da Santíssima Trindade, ambos em São Paulo. Inicialmente, sua obra é pautada no figurativismo de cunho expressionista, mas paulatinamente passa ao abstrato, sem seguir o rigor da geometria pura. Em 1960, em Nova York, recebe o prêmio nacional da Fundação Guggenheim e, em 1975, o prêmio pintura da Associação Paulista de Críticos de Artes (APCA).

Maria Leontina

São Paulo, 1917 - Rio de Janeiro, 1984

Painter, engraver and drawer. She began drawing studies with Antônio Covello, in São Paulo, in 1938, and in the first half of the 1940s, she studied painting with Waldemar da Costa (1904-1982). In 1946, in Rio de Janeiro, she attended the studio of Bruno Giorgi (1905-1993) and took a course in museology at the Museu Histórico Nacional (MHN), between 1946 and 1948. In 1947, she participated in the 19 Painters Exhibition, at the Prestes Maia Gallery, in Sao Paulo. In 1951, she was invited by the psychiatrist and art critic Osório César (1895-1983) to guide the visual arts sector at the Juqueri Psychiatric Hospital. In the same year, she organized an exhibition of the inmates at the Museum of Modern Art in São Paulo (MAM/SP). In 1952, with a scholarship from the French government, she traveled to Europe, accompanied by her husband, the painter Milton Dacosta (1915-1988). In Paris, between 1952 and 1954, she attended the engraving studio of Johnny Friedlaender (1912-1992). In the 1960s, she created a tile panel for the Copan Building and stained glass for the Igreja Episcopal Brasileira da Santíssima Trindade, both in São Paulo. Initially, her work is based on figurative art of an expressionist nature but gradually moves to abstract art, without following the rigor of pure geometry. In 1960, in New York, she received the national prize from the Guggenheim Foundation and, in 1975, the painting prize from the São Paulo Association of Art Critics (APCA).



Credits: Itaú Cultural